

Dr. Robert Chisholm, Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Sessão 3 (A): A História da Salvação Chega (Amós 3-6)

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós. Amós, o leão rugiu, quem não temará? Sessão 3 (A), A História da Salvação se Desvenda , Amós 3-6.

Bem, vimos o capítulo 3, versículos 1 e 2, onde vimos o princípio de que a quem muito é dado, muito será exigido.

E o Senhor ressalta que trará julgamento sobre Israel. Talvez seus pecados não tenham sido tão graves quanto os de algumas nações, como estripar mulheres grávidas. Mas, da perspectiva do Senhor, Israel deveria ter tido mais juízo.

O Senhor havia comunicado sua vontade, sua vontade moral, por meio de sua lei, e o povo era culpado de pecar contra os fracos e os pobres. Eles estavam se envolvendo em sincretismo, idolatria. E assim, esse princípio está estabelecido ali e explica por que Israel é o principal alvo do julgamento de Deus neste momento .

Agora, vamos passar para os versículos 3 a 8, que intitulei "Todo Efeito Tem Sua Causa". É uma seção interessante, então, vamos lê-la. O Senhor está fazendo um monte de perguntas, e acho que, quando terminarmos, vocês entenderão o ponto principal.

Todo efeito tem uma causa, e então ele vai aplicar isso à situação atual em Israel. Então, dois andam juntos a menos que tenham concordado em fazê-lo? Acho que talvez outra maneira de ver isso seja: dois andam juntos a menos que tenham se unido em algum momento? E isso é óbvio. Eles não andam juntos.

Eles estão juntos. Um leão ruge no mato quando não tem presa? Ele rosna em sua toca quando não pega nada? E a resposta é não. Um pássaro desce em direção a uma armadilha no chão quando não há isca? Um pássaro não vai simplesmente descer em direção a uma armadilha.

Tem que haver algo ali para atraí-lo. Uma armadilha surge do chão se não tiver capturado nada? Então, essas são apenas perguntas lógicas baseadas na experiência. Há sim, mas não acho que sejam aleatórias.

Ele começa no versículo 3 com pessoas caminhando juntas, o que soa bastante tranquilo. O Senhor caminhando com seu povo, por exemplo. Mas então ele passa para coisas um pouco mais assustadoras.

Leões rugindo no mato, rosnando em suas tocas, pássaros descendo em voo rasante e sendo apanhados. E isso reflete o que vai acontecer em Israel. Houve paz.

Agora haverá violência e julgamento. Então, tendo estabelecido essa base, acho que podemos dizer que todo efeito tem sua causa. É isso que as perguntas pretendem trazer à tona.

Mas a resposta à pergunta será um pouco diferente no próximo verso. Quando uma trombeta soa numa cidade, o povo não treme? E a resposta a essa pergunta é, claro, sim. Porque, neste caso, a trombeta, a trombeta, o shofar, são um sinal.

E eles sabem o que significa o toque do shofar. É um sinal de que o perigo foi detectado. Porque haveria vigias nas muralhas, observando ao redor, certificando-se de que algum tipo de exército invasor não estivesse se aproximando.

Então, quando uma trombeta soa na cidade, o povo fica com medo. Porque sabe que a trombeta sinaliza que haverá conflito e talvez uma batalha. E então, quando o desastre atinge uma cidade, não foi o Senhor quem o causou? E a resposta é: sim, claro, o Senhor o causou quando o desastre atinge uma cidade.

Mas falaremos sobre isso com mais detalhes daqui a pouco. Não podemos universalizar isso e aplicá-lo a todos. É uma generalização que se aplica neste contexto, mas falaremos mais sobre isso em breve.

Então, quando uma trombeta soa em uma cidade, sinalizando batalha, as pessoas ficam com medo. E quando o desastre chega àquela cidade, o Senhor, como Deus soberano, é quem traz esse desastre. E assim Amós agora aplicará esse princípio de causa e efeito ao seu próprio ministério.

Ele diz no versículo 7: "...certamente o Senhor Deus não fará nada sem revelar o seu plano aos seus servos, os profetas". Então, ele lhes diz tudo o que o Senhor pretende fazer, pelo menos neste contexto da comunidade da aliança e desta nação, Israel, ele vai deixar as pessoas saberem quais são as suas intenções. Ele vai revelar o seu plano aos seus servos, os profetas. Em outras palavras, a mim, neste contexto.

Não estou apenas jogando palavras por aí. Não estou sonhando com isso. O Senhor decidiu agir em julgamento, e está me revelando suas intenções, e eu as estou transmitindo a você.

Então você precisa levar a sério o que estou dizendo. E mais tarde, veremos que o Senhor está dando a eles uma oportunidade de se arrependerem. Ainda não está definido.

Ele está dando a eles uma oportunidade de se arrependerem, pelo menos um pouco. E então, no versículo 8, "...o leão rugiu; quem não temerá?" E essa é a declaração que escolhi como título para toda a série aqui em Amós. Então, o leão rugiu.

Ele falou sobre o Senhor rugindo no capítulo 1, versículo 2, e usa o mesmo verbo aqui. "...o leão rugiu, quem não temerá?" Em outras palavras, o Senhor anunciou o julgamento através de mim. Você precisa ter medo.

A resposta adequada é ter medo. Você precisa responder da mesma forma que responderia se ouvisse o shofar, porque você vai ouvir o shofar. O exército inimigo se aproximará, e o shofar será tocado, e o Senhor já lhe avisou isso com antecedência, e o leão rugiu, então quem não temerá? A resposta lógica adequada é ter medo.

O Senhor Soberano falou. Em certo sentido, o rugido, pelo menos inicialmente, se manifesta na forma da profecia do julgamento. Quem pode deixar de profetizar? Em outras palavras, o ponto de Amós é que não tenho alternativa.

O Senhor me escolheu, o pastor de Tecoa, para ser seu profeta para vocês, povo, e o Senhor falou comigo, e não tenho outra opção a não ser profetizar e comunicar a vocês o que o Senhor disse. Então, paramos por aqui. Assim, Amós está realmente validando seu ministério de muitas maneiras.

Ele está dizendo que o Senhor me escolheu para ser seu porta-voz. O Senhor escolheu trazer julgamento, então eu tenho que falar, e vocês devem ter medo, porque a trombeta está soando e o julgamento é iminente. Mas voltemos a esta afirmação: quando um desastre atinge uma cidade, não foi o Senhor quem o causou? É uma afirmação muito interessante.

Parece uma generalização, uma verdade geral no mundo, e de fato está em um contexto, dos versículos 3 a 5, onde ele usa exemplos da natureza. Leões rugindo, pássaros voando baixo, parece quase proverbial. É quase proverbial.

É uma verdade geral que sabemos ser verdadeira apenas pela observação. Então, por que o capítulo 3, versículo 6, não seria universal? Em outras palavras, se o julgamento vier sobre uma cidade, um tornado atingir uma cidade, um furacão soprar e destruir uma cidade, este versículo é a nossa prova de que o Senhor é quem causou isso. Bem, eu não acho que isso seja verdade.

Jesus fala sobre o julgamento e o desastre que virão, e diz: "Foi porque esses caras, a torre caiu sobre essas pessoas, foi porque eles eram pecadores especiais?" Não,

mas ele usa isso como um momento de ensino. Ele diz: "Mas pior do que isso virá sobre vocês se não se arrependerem". Então, esse tipo de coisa acontece no mundo caído, e o julgamento trará um ponto culminante para o mundo caído.

Toda a criação geme, como diz Paulo, aguardando a redenção. Portanto, não creio que esta seja uma afirmação universal. Chamo-a de generalização contextualizada.

A maneira como eu ilustro isso é que, quando eu era criança, as pessoas diziam: se você quer um bom carro, precisa comprar um americano. Então, eles estavam meio que desvalorizando os carros japoneses. Você precisa comprar um americano.

Essa foi uma generalização que provavelmente era verdadeira. Sabe, se você trabalha na Ford ou na Chevy, seria. Sim, foi uma generalização que se mostrou verdadeira dentro dos parâmetros do contexto, de uma época específica, de um lugar específico e de um conjunto específico de circunstâncias sobre como os carros estavam sendo construídos e projetados e tudo mais.

Se você dissesse isso hoje, as pessoas ririam de você. Não, não foi uma generalização universal. Foi uma generalização contextualizada, e essas são generalizações contextualizadas, e se aplicam a Israel.

Amós está falando a Israel em um momento específico, por volta de 760 a.C. Descobriremos no capítulo 4 que o Senhor já havia trazido formas de julgamento sobre o povo. Uma seca.

Ele estava enviando sinais. O terremoto que ocorrerá em 760 ou algo assim seria um deles. Ele já estava enviando sinais de que o julgamento está a caminho, e você precisa responder adequadamente a isso.

Então, esta passagem tem um contexto, e quando se trata de um shofar, tenho certeza de que você já ouviu falar dele. As pessoas não tremem? Tínhamos um capelão na DTS, Bill Bryan, e ele era um excelente trompetista, e sempre tocava sua trombeta na capela. Então, para ilustrar meu ponto aqui, eu diria que se o Professor Bryan fosse para o pátio aqui no Seminário de Dallas e começasse a tocar sua trombeta e a soprá-la, a cidade inteira reagiria com medo e tremor? Não, porque não é isso que tocar trombeta significa em nosso contexto.

Isto é específico para este contexto particular, este momento no tempo e este lugar específico, e então, quando um desastre atinge uma cidade, não foi o Senhor quem o causou? Essa é uma generalização que era verdadeira na época de Amós. Dado o contexto e o que o Senhor havia anunciado que faria, Amós está enfatizando que, se um desastre atingir uma de suas cidades, e isso já estiver começando a acontecer, uma cidade terá seca, outra terá chuva. Leremos sobre isso no capítulo 4. Você pode apostar nisso.

É o Senhor, porque o Senhor já me comunicou, e esse é outro ponto. Veja, ao entrar em cena, ele diz que o Senhor sempre revela quando vai fazer algo, como um julgamento, por meio de seus servos, os profetas. Então, quem disse isso? Onde estava o profeta que disse que o furacão Katrina vinha de Deus? Uso isso como exemplo.

Teve um grande impacto aqui. Onde estão os profetas hoje? Há princípios gerais que podemos extrair da Bíblia, e acho que às vezes podemos olhar para as tragédias que Deus traz, e nesse contexto, podemos dizer: "Acho que esse é o julgamento de Deus". Mas você não pode simplesmente presumir que toda vez que um desastre atinge uma cidade, foi Deus.

Mas ouvi pregadores famosos dizerem que, quando certos desastres atingiam certas cidades, e não vou mencionar nomes, eles citavam esse versículo como prova. O que eles fizeram foi universalizá-lo. Tornaram -no verdade em todos os lugares e em todos os tempos .

Eles teologizaram isso de forma imprópria, e eu diria que é uma generalização contextualizada, e era verdade em Israel naquela época. Mas, ainda assim, alguns teólogos promovem isso, o que chamamos de pancausalidade, onde Deus é tudo, causa tudo. E é interessante que teólogos que acreditam nessa pancausalidade às vezes argumentem que Deus tem um lado obscuro e demoníaco.

Pancausalidade, se você realmente insistir nisso, determinismo radical, pancausalidade, Deus está causando tudo diretamente. Agora, a Confissão de Westminster diz que ele trabalha por meio de causas secundárias muitas e muitas vezes. Mas se você insistir nisso, pode dizer: bem, Deus tem um lado obscuro.

Não existe bem, não existe mal. Ele está apenas respondendo. Você tem um Deus soberano que não é necessariamente bom.

Não creio que queiramos ir nessa direção. Havia um estudioso nos anos 80, Frederick Lindstrom, um estudioso escandinavo, que queria escrever um livro sobre a promoção da pancausalidade, o que chamam de demoníaco na visão de Javé. Ao começar a analisar cuidadosamente todas as passagens em seu contexto, ele mudou de assunto e escreveu um livro, "Deus e a Origem do Mal", no qual analisa os versículos usados pela posição da pancausalidade, da pancausalidade divina, e mostra que eles não estão ensinando o que está sendo dito. Isaías 45, sabe, é outro exemplo em que o Senhor cria o bem e cria o mal.

Não creio que "mal" seja a melhor maneira de traduzir Ra'ah aqui. É um desastre, e está simplesmente enfatizando que, quando o Senhor decide intervir no mundo, Ele

é responsável tanto pela salvação quanto pelo julgamento. Mas mesmo essa passagem é uma generalização contextualizada.

Mas eis o que Lindstrom disse: a intenção da passagem em Amós 3:6b é forçar o leitor a reconhecer a conexão entre as ações de Javé e as catástrofes que afetaram o norte de Israel. Não há nada no texto que sugira que o profeta tente atribuir todos os desastres em geral à ação de Javé. Portanto, creio que a lição aqui é que devemos ser muito, muito cuidadosos para não extrair passagens de seu contexto e aplicá-las de uma forma geral e ampla, o que realmente viola o contexto da passagem e também a nossa experiência.

Acredito que Deus está trabalhando no mundo, Ele é soberano, pode intervir a qualquer momento que quiser, mas não estou pronto para dizer isso sempre que calamidade ou desastre sobrevém a uma cidade, ou que se trata de um julgamento direto dEle. Simplesmente não acho que a Bíblia ensine isso. É um mundo caído, e como diz Romanos 8, a criação está gemendo, aguardando a redenção dos filhos de Deus, e assim, no mundo caído, as coisas simplesmente acontecem.

E o mundo decaído, se é que existe algo, é injusto. E então, o dilúvio que acabamos de ter aqui no Texas, não acho que tenha sido um julgamento direto de Deus sobre ninguém. Simplesmente aconteceu, e coisas assim acontecem no mundo decaído.

É uma das coisas que o fazem cair. Então essa é a minha interpretação do que esse versículo significa. Então, o que Amós está dizendo é verdade.

Qualquer cidade que vivencie julgamento neste contexto saberá que se trata de um julgamento do próprio Senhor. Certo. Então, essa é a minha opinião sobre isso, e pensem nisso.

Há um princípio aqui, e é um princípio positivo que transparece. Mesmo quando Deus está descontente com o Seu povo e pronto para discipliná-lo, Ele oferece uma oportunidade de arrependimento. Ele está anunciando o que fará com antecedência por meio do profeta.

Às vezes, quando os profetas proclamam sua mensagem, ela já era. É um decreto. Vai acontecer.

É incondicional. Mas, na maioria das vezes, o profeta proclama sua mensagem com a esperança de que o povo a leve a sério e se arrependa, e é aí que você lê no Antigo Testamento, e o Senhor cedeu. Exemplo clássico, Jonas.

Jonas vai a Nínive e diz: "Em mais 40 dias, Nínive será destruída". Não parece haver nenhuma condição. Faz você se perguntar por que ele diz mais 40 dias.

Existe uma janela de oportunidade? Mas ele não deixa claro. E o rei de Nínive ouve isso, e ele diz: "Precisamos, quem sabe, em hebraico, quem sabe, talvez esse Deus se arrependa. Talvez ele se arrependa dos seus pecados, dos seus pecados, do seu aviso sobre os nossos pecados, se nos afastarmos dos nossos pecados, e o seu julgamento puder ser evitado."

E então ele envolve todo mundo. Todos se arrependem. Ele até envolve os animais.

Eles não alimentam os animais, então eles mugem e fazem o que os animais fazem, zurram, e é como se estivessem clamando a Deus. E o Senhor, o texto nos diz, cede e decide não trazer julgamento sobre a cidade de Nínive. Ele o faz, aliás, mais tarde.

Naum, o profeta Naum, fala sobre isso no século VII, cerca de cem anos depois de Jonas. O Senhor, finalmente, 150 anos depois, traz julgamento sobre Nínive. Mas eles se arrependeram, e o Senhor não enviou mais esse julgamento.

E Jonas fica irritado com isso, e as pessoas perguntam: por que Jonas não queria ir a Nínive? E insinuam que ele estava com medo ou algo assim. Não, ele odeia, ele odeia os ninivitas. Você provavelmente também odiaria, se refletisse sobre o que eles fizeram a Israel no século anterior.

E por isso ele não gosta dos ninivitas e não acha que eles devam receber qualquer tipo de segunda chance de Deus. E então ele diz a Deus no capítulo 4: "Eu não queria vir aqui, foi por isso que fugi, porque sei que tipo de Deus és. És longânimo, és paciente e te arrependes de enviar calamidades."

Esse é o tipo de Deus que você é. Eu não quero participar, sabe, disso. Não quero me envolver na sua recuperação do plano de Nínive.

E ele fica muito chateado com isso, e mesmo depois de tudo ter acontecido, ele ainda espera que o Senhor envie fogo sobre Nínive. Mas Jonas sabe, e ele generaliza, ele generaliza que Deus é o tipo de Deus que se arrepende de enviar julgamento. Às vezes ele diz: "É isso, eu NÃO sou um homem para me arrepender", e às vezes ele prossegue com o julgamento, você cruza a linha.

Mas muitas vezes ele cede, e parece que está lhes dando uma oportunidade aqui. E então eu acho que esse é um princípio importante que vemos. E no antigo Israel, os profetas eram os veículos de comunicação de Deus.

Não temos profetas hoje que nos deem revelações especiais de Deus, mas temos a Sua palavra escrita, e podemos derivar princípios dela. Mas nunca podemos dizer exatamente se isso é um julgamento de Deus ou não. Mas acho reconfortante ver aqui que os profetas dizem que, antes que o Senhor aja, Ele se comunicará por meio de Seus profetas.

Isso foi muito encorajador, eu acho, para o povo de Israel, e deveria tê-los motivado, como o rei de Nínive, a fazer algo positivo para evitar o julgamento vindouro. Bem, isso nos leva aos versículos. Juntei os versículos 9 a 15, e no esboço eu os chamo de "Quem Convidou Esses Caras?". Então, o que está acontecendo aqui? Bem, vocês verão em um segundo. Então, o julgamento está chegando.

Proclamai às fortalezas de Asdode, que é território filisteu, e às fortalezas do Egito: Reuni-vos nas montanhas de Samaria. Então é muito metafórico. Não creio que o profeta tenha ido a esses lugares e dito: " Ei , reúnam as pessoas e vamos para Samaria". Isso é muito poético e muito metafórico.

E vejam a grande agitação que há nela, e a opressão entre o seu povo. Eles não sabem fazer o que é certo, declara o Senhor, e acumulam em suas fortalezas o que saquearam e saquearam. Ele se refere à injustiça deles e a como roubaram propriedades e outras coisas do povo, mencionada no capítulo 2. Portanto, assim diz o Senhor Soberano: um inimigo invadirá a sua terra.

Destruam suas fortalezas e saqueiem suas fortalezas. Então, vamos parar por aqui por um minuto. Ele está claramente falando da injustiça que existe em Samaria, a capital do Reino do Norte.

Quer dizer, foi aqui que a vinha de Nabote, sabe, aconteceu e foi roubada. E então ele basicamente diz a esses estrangeiros: Venham e vejam a opressão que está acontecendo aqui. Vejam o que eles estão fazendo, e o Senhor vai julgá-los por isso.

Mas por que ele convidaria filisteus e egípcios para virem dar uma olhada? Por que ele faria isso? Bem, pense nisso. No Egito, eles eram opressores do povo de Deus. Meu Deus, os israelitas foram escravos por centenas de anos no Egito.

O Faraó oprimiu o povo de Deus, e quando Moisés veio e disse: " Deixem -nos ir", Deus disse: " Deixem- nos ir". O Faraó disse: "Não sei, não reconheço a sua autoridade, não o conheço e não vou deixá-los ir". E ele só piorou a situação para eles.

E então, sim, os egípcios e os filisteus, se você ler a história, os filisteus frequentemente tinham vantagem sobre os israelitas e os oprimiam. Então, ele está trazendo os principais opressores da história de Israel e os convidando a vir e observar o que está acontecendo em Samaria. Muito, muito fascinante.

Muito sarcástico, me parece. E acho que o que ele está sugerindo é que filisteus e egípcios são especialistas em opressão. Eles realmente sabem quando veem.

Então, vou convidá-los a virem e serem testemunhas. Serão testemunhas especialistas. Poderão dizer: sim, isso é opressão, é o tipo de coisa que fazemos.

E então ele é muito sarcástico, e os convida a vir, observar e ser testemunhas de Deus contra os israelitas. Então, o que isso sugere? Talvez os israelitas sejam ainda piores que os egípcios e os filisteus, mas são pelo menos comparáveis em algum aspecto. E como eu já escrevi no passado, seria como um oponente do aborto, convidando Hitler e seus comparsas nazistas para virem e assistirem à carnificina que acontece nas clínicas de aborto americanas, entre aspas.

Tal técnica retórica implicaria fortemente que as clínicas são semelhantes, em alguns aspectos, aos fornos de Auschwitz. É mais ou menos isso que ele está fazendo aqui. É muito insultuoso.

Não somos tão ruins quanto essas pessoas. Bem, o Senhor pensa que vocês são, e eles são especialistas. Eles serão Suas testemunhas especialistas no processo que o Senhor tem contra vocês.

E então o Senhor está sugerindo algo sobre a natureza de suas ações quando diz isso, e denuncia sua ganância e opressão, e eles são realmente muito parecidos com os egípcios e os filisteus. Então, o julgamento está chegando, e é isso que o Senhor diz: assim como um pastor resgata da boca do leão apenas dois ossos da perna ou um pedaço de uma orelha, os israelitas que viviam em Samaria serão resgatados apenas com a cabeceira de uma cama e um pedaço de tecido de um sofá. Não sobrá muita coisa quando os assírios vierem, quando o julgamento chegar.

E você sabe que na lei do Antigo Testamento havia uma provisão para pastores. É difícil para um pastor deter um leão, um urso ou um predador. E então, às vezes, provavelmente especialmente à noite, os pastores estão por aí, e eles simplesmente não podem garantir que um predador não pegará as ovelhas.

E eu acho que o sistema legal no antigo Oriente Próximo entende isso, e vemos evidências disso nos contratos pastorais, e também é algo que o Senhor reconhece. E então, pastores, se isso acontecesse, o pastor, para provar que não estava, sabe, desviando ovelhas e roubando-as, se ele pudesse trazer alguma evidência de que o predador matou a ovelha, como um osso, alguns ossos da perna ou um pedaço de orelha, ele teria que trazer alguma evidência, e então não seria acusado por aquela ovelha. Agora, sabe, isso me faz sempre pensar em Davi.

Davi disse: " Eu parei o leão, salvei a ovelha do leão e do urso" . Impressionante. Impressionante que Davi tenha conseguido fazer isso.

Ele era um pastor de primeira linha. E, portanto, a mesma coisa vai acontecer. Depois que eu passar por Samaria, vai ter só parte de uma cama, vai ter parte de um sofá.

Será um julgamento devastador, assim como quando um predador agarra uma ovelha e a despedaça. Nada bonito. Então, ouça isso e testemunhe, no versículo 13.

Isso é plural, e acho que ele está se referindo aos filisteus e aos egípcios que ele convocou para se reunirem no início da passagem. Então, ouçam isso e testemunhem contra os descendentes de Jacó, declara o Senhor, o Senhor Deus Todo-Poderoso. Literalmente, tradicionalmente, tem sido entendido como o Senhor Deus dos Exércitos, mas "exércitos" é um pouco arcaico.

Sabe o que é um exército? A tradução da NVI é "Senhor Todo-Poderoso", e algumas traduções dizem assim: "Senhor dos Exércitos". Porque o hebraico, Tzivaot, "exército", pode se referir a exércitos. Então, é o Senhor que comanda os exércitos.

Então, ele está definitivamente se imaginando como o rei guerreiro aqui, e diz: No dia em que eu punir Israel por seus pecados, destruirei os altares de Betel. Os chifres do altar serão cortados e cairão no chão. Derrubarei a casa de inverno junto com a casa de verão.

As casas adornadas com marfim serão destruídas, e as mansões serão demolidas, declara o Senhor. Então, você já tem uma ideia do porquê desse julgamento está chegando. O Senhor vai punir Israel por seus pecados e destruir os altares de Betel.

Agora, ouvimos Betel e pensamos: "Ah, é um nome de lugar. Está localizado ali na terra". Não, Betel seria um lugar muito significativo para essas pessoas.

Pense nisso. Acabei de terminar uma série bastante longa sobre a vida de Jacó na minha escola dominical na minha igreja, e Jacó encontrou Deus em Betel duas vezes. Betel, Betel, significa casa de Deus.

Então, lembrem-se de quando Jacó estava fugindo, e porque Esaú havia ameaçado matá-lo, e então tanto seu pai quanto sua mãe lhe disseram que ele precisava sair da cidade, e enquanto ele estava a caminho da casa de Labão, muito, muito, muito longe, em Padã-Arã, o Senhor o encontrou lá em Betel. Em uma visão, ele viu uma rampa de degraus subindo para o céu, e o Senhor estava no topo, e o Senhor falou com Jacó e lhe ofereceu a promessa abraâmica. A propósito, ele não obteve a promessa abraâmica por meio de suas ações enganosas.

A bênção paterna e o direito de primogenitura não lhe deram a promessa abraâmica. Se dessem, por que seu pai lhe diria ao partir: "Que o Senhor lhe estenda a promessa?" Não é assim. Isso é com o Senhor.

E então o Senhor vem e lhe estende a mão. Ele diz: "É isso que eu quero fazer. Quero lhe dar a promessa de Abraão."

Jacó não se importa com isso. Ele diz, tudo, estou parafraseando agora, tudo o que me importa é que você, alguém, cuide de mim nesta viagem que estou fazendo, e eu te digo uma coisa, se você cuidar de mim nesta viagem, e me trazer de volta em segurança, eu te darei 10% de tudo o que eu ganhar no caminho, e você se tornará meu Deus. Você será meu Deus.

Você se tornará meu Deus. Isso implica para mim que ele ainda não jurou lealdade ao Senhor. E ele também ergue um pilar e diz: " E , a propósito, você pode morar no pilar" .

Acho que ele tem um pouco de paganismo. Bom, você conhece a história. É uma longa história.

Vinte anos mais ou menos, e ele, o Senhor, cuida dele e o traz de volta, e o Senhor lhe diz para retornar a Betel. E desta vez, sua atitude mudou. Eles se livram de todos os ídolos que estão na família antes de partirem, e quando ele chega lá, o lugar que antes havia chamado de Betel, ele o chama formalmente de Betel, ao abraçar a promessa.

E ele tem feito isso. No capítulo 32, quando ele luta com Deus, ele está abraçando a promessa naquele momento. Ele percebe, sim, que a promessa é maior do que tudo o que ele pensava sobre a política de poder familiar.

Ele queria ultrapassar Esaú e ser o número um da família. Era disso que se tratava o direito de primogenitura e a bênção paterna. E lembre-se, quando ele enfrenta Esaú, você está tendo uma pequena mini-lição sobre Jacó aqui, no meio do nosso estudo sobre Amós.

A referência a Betel desencadeou isso. Ele, na verdade, devolve a bênção paterna a Esaú. Se você ler a declaração com atenção, ele basicamente diz: " Você é o número um, você é o número um".

Tudo o que a bênção lhe deu, ele de certa forma devolve. É o inverso. Então ele vai a Betel, e desta vez, o Senhor finaliza a aliança, e o que acontece em Betel pela segunda vez é o que deveria ter acontecido da primeira vez.

Então Betel é um lugar muito importante. É a casa de Deus. É um santuário importante.

Foi onde Jacó, seu pai, conheceu o Senhor e solidificou a aliança que o Senhor lhe havia oferecido. Portanto, é um lugar especial, e seria de se esperar que o julgamento ignorasse Betel. Por que o Senhor destruiria sua casa? Mas não, eu vou

destruir os altares de Betel, porque a adoração deles em Betel foi poluída, contaminada e corrompida pela idolatria, pelo sincretismo e por tudo isso.

E então o Senhor vai destruir os altares de Betel, e acho que isso implica não apenas o sistema de adoração de lá, mas também aqueles que vivem lá. Seria chocante. Seria como se o Senhor anunciasse o julgamento sobre os Estados Unidos e depois descrevesse como iria destruir todos os edifícios em Washington , D.C. Não, não tão longe.

Isso é como reverter nosso status como povo. Mas é isso que vai acontecer, e os chifres do altar serão cortados. Às vezes, você verá isso em pinturas arqueológicas.

Eles encontram um altar, e o altar tem chifres em cada canto, chamados de chifres do altar, e você pode ir e agarrar os chifres do altar para buscar asilo. Se alguém estiver tentando te matar, você pode agarrar os chifres do altar, e isso garante que você pelo menos terá uma audiência perante as autoridades judiciais. Mas e se os chifres não estiverem lá? Os chifres não vão estar lá.

O Senhor vai isolá-los. Não haverá lugar para vocês buscarem asilo quando eu passar. Vai ser tarde demais.

Vou destruir o seu sistema de adoração em Betel, e os chifres do altar serão cortados, e vocês não terão nenhum recurso diante de mim. Vou derrubar a casa de inverno e a casa de verão. O que é tudo isso? Sabe, há pessoas em nossa cultura que têm casas, casas de inverno na Flórida, e casas sulistas no norte, e, sabe, nós não damos a mínima importância a isso.

É preciso ter dinheiro para fazer isso, mas não vou tentar universalizar isso e condenar quem tem duas casas. Não vou fazer isso com esta passagem. Estamos falando do antigo Israel nessa época , e, aparentemente, muitas pessoas exploravam outras e enriqueciam às custas de outras pessoas, adquirindo suas terras ou algo assim, e conseguiam ter uma casa de inverno e uma de verão, e as casas eram adornadas com marfim.

Você esperaria ver isso talvez no palácio de um rei, mas parece que muitas pessoas no reino do norte viviam como reis, e o Senhor vai destruir tudo isso. É um testemunho da ganância e da exploração deles. É como eles obtiveram sua riqueza, e neste cenário específico , eles a obtiveram de maneiras desonestas e opressivas.

Na verdade, temos um texto do antigo Oriente Próximo que fala sobre um rei. Ele se gaba de que, segundo ele, seus predecessores tinham apenas um palácio, mas eu tenho dois palácios, um para o inverno e outro para o verão, e ele se gaba. Portanto, a partir disso, deduzo que nem todos os reis tinham os palácios, mas,

aparentemente, no reino do norte, as pessoas tinham uma casa de inverno e uma de verão.

Tenho certeza de que isso era verdade para o rei, e havia muito marfim nessas casas, então isso só revela riqueza, riqueza excessiva nesta cultura, obtida de forma pecaminosa, e o Senhor vai destruir tudo isso. E isso é o que se chama de julgamento de futilidade. Eles trabalharam tanto para obter toda essa riqueza, e às vezes os profetas dizem: O Senhor vai tirar isso, O Senhor vai tirar isso.

Um julgamento tão severo está chegando, tão severo que os filisteus e os egípcios podem ser convidados a assistir ao que vai acontecer. E assim, passaremos para o capítulo 4, versículos 1 a 3. Ouçam esta palavra, uma espécie de discurso novo, mas está relacionada ao que acabamos de declarar. Ouçam esta palavra, porque ela preenche algumas das lacunas em relação à ganância, e ao que essas pessoas estão fazendo, e o que as motiva.

Ouçam esta palavra, vacas de Basã, no Monte Samaria. Basã fica a leste, mas estas são as vacas de Basã que vivem em Samaria. Não estamos falando de vacas literais aqui.

Obviamente, não se pode levar a Bíblia tão literalmente o tempo todo. Pessoas que dizem: "Eu sempre leio a Bíblia literalmente". Sério? Bem, você tem vacas de Basã oprimindo os pobres e implorando aos maridos que nos tragam bebidas.

Não creio que sejam vacas. Mas ele está comparando as mulheres de Samaria, as esposas dos ricos de Samaria. Ele as está comparando às vacas de Basã.

Bem, as vacas de Basã, o gado de Basã, eram bem conhecidas por sua força, sua saúde. Era uma área de criação de gado, uma área de criação de gado, e então essas vacas seriam saudáveis, talvez até gordas. Elas estavam sendo engordadas para o abate, para o sacrifício.

Isso está transbordando de ironia. Quando ele fala em vacas de Basã, está se referindo à riqueza delas, por assim dizer, mas também está insinuando que você foi engordado para o abate. Profetas podem ser muito sarcásticos às vezes.

Vocês, mulheres, que oprimem os pobres e oprimem os necessitados. Como fazem isso? E digam aos seus maridos: "Tragam-nos de beber". Tragam-nos algo para bebermos.

Em outras palavras, essas mulheres se beneficiam do estilo de vida opressivo e injusto de seus maridos e os incentivam a lhes trazer cada vez mais riqueza. Isaías faz o mesmo no capítulo 3, quando fala sobre o julgamento que virá sobre Jerusalém, e descreve as esposas dos líderes responsáveis pelos justos, e lista, como um daqueles

catálogos antigos de moedas de um centavo, ele lista todas as coisas que elas usam, incluindo suas joias, e isso continua, e isso faz parte da beleza delas. Nesta cultura, eles não olham apenas para as suas características faciais; é como vocês se adornam.

Você pode ficar bonita se tiver muitas joias, e se tiver, sabe, um brilho, e se exibir, sabe, isso te deixa bonita, e uma vez eu simplesmente decidi olhar para essa lista com um pouco mais de cuidado, e adivinha quantos itens são mencionados nela, depois de beleza de 21, múltiplo de sete, múltiplo de sete. Eles fazem esse tipo de coisa, acredite, eles fazem esse tipo de coisa na Bíblia e na cultura. É como se eles tivessem três guarda-roupas completos.

Isso é totalmente excessivo. Sete teriam sido suficientes, mas 21 itens. Amós não é tão descritivo aqui, mas é o mesmo cenário que se passa em Samaria e que mais tarde se repetirá em Judá, e por isso elas estão incentivando seus maridos a acumularem cada vez mais riqueza para que possam realmente viver a vida e desfrutar desse estilo de vida dos ricos e famosos.

O Senhor soberano jurou por Sua santidade. Quando Ele jura por Sua santidade, você jura por algo que é certo, e o Senhor está jurando por Sua santidade. Você pode confiar no fato de que a santidade de Deus é uma verdade, e é muito relevante que Ele esteja jurando por ela aqui, porque é a Sua santidade que exigirá que a justiça seja feita contra essas pessoas.

Certamente chegará o tempo em que vocês serão levados com anzóis, os últimos de vocês com anzóis. Um estudioso analisou essa linguagem e concluiu que se refere mais a peixes sendo levados em uma cesta. De qualquer forma, é uma expressão negativa.

O Senhor vai pescar e vai fisgar vocês, ou vocês serão fisgados e ele os levará embora em cestos de peixes. Mulheres ricas e bonitas não apreciariam essa metáfora. Cada um de vocês sairá direto pelas brechas do muro.

O muro será rompido e você será lançado em direção a Harmon. Não sabemos bem o que é isso. Alguns querem ler "Herman declara o Senhor", mas você irá para o exílio.

Então, o que vemos nesta passagem é por que essas vacas são tão gordas. Quem convidou esses caras? Tudo isso foi planejado para revelar o quão injusta era a sociedade deles, e o quão gananciosos eles eram, e como eles haviam pervertido os padrões de Deus, e certamente não estavam amando o próximo como deveriam. Estou mais preocupado com o que eles poderiam obter para si mesmos. Então, meu princípio, vou declará-lo desta forma, quando a comunidade da aliança de Deus falha em viver Seus princípios de justiça, se torna complacente em suas tradições religiosas

– sim, ainda adoramos em Betel – isso não os isolará, e busca avidamente os brinquedos deste mundo, isso convida à disciplina divina.

E esse é o principal argumento que o Senhor está desenvolvendo aqui, e continuaremos nos versículos seguintes do capítulo 4. Na última parte do capítulo 4, versículos 4 a 13, falaremos sobre "Prepare-se para Encontrar o Seu Deus". O famoso versículo " Prepare-se para Encontrar o Seu Deus". É nesse contexto que isso ocorre, e assim veremos o Senhor confrontando Seu povo mais diretamente, e então passaremos para o capítulo 5, onde veremos a décima praga revisitada.

O Senhor trará um julgamento semelhante ao do Egito sobre o seu povo. É mais ou menos para lá que vamos na próxima sessão.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós. Amós , o Leão rugiu, quem não temerá? Sessão 2A, A História da Salvação, Desvendada . Amós 3-6.